

RESUMO - ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de 2002, a taxa de desemprego atingiu **4,5%**. Este valor é semelhante ao do trimestre anterior e, em termos homólogos, representa um aumento de 0,6 pontos percentuais.

A taxa de actividade é de 51,8%, mais 0,4 pontos percentuais face ao trimestre homólogo e mais 0,1 relativamente ao trimestre anterior.

A população activa cresce principalmente em termos homólogos (+1,5%). É na população feminina que se verifica um maior acréscimo (+1,7% de variação homóloga) e, por grupos etários, refira-se o grupo dos 45 e mais anos de idade, com uma variação homóloga de +2,1% e uma variação trimestral de +1,0%.

O número de indivíduos empregados continua a subir: +0,9% de variação homóloga e +0,5% de variação trimestral. Destaque-se o crescimento mais expressivo do número de empregados com idades entre os 25 e os 34 anos e com 45 e mais anos.

Por sectores de actividade económica, os "Serviços" continuam a ser o sector que mais contribui para o aumento da população empregada (+1,9% de variação homóloga e +0,3% de variação trimestral).

O desemprego atinge 243 mil indivíduos (+17,6% de variação homóloga e +1,9% de variação trimestral). O crescimento do desemprego resulta exclusivamente do aumento do número de indivíduos à procura de novo emprego, com variações positivas de 20,8% e 5,5%, homóloga e trimestral respectivamente.

*Accordingly to the results of the 2nd quarter 2002, the unemployment rate reaches **4,5%**. In homologous terms represents more 0,6 percentage points and is similar to the previous period.*

The activity rate is 51,8%, more 0,4 percentage points when compared to the homologous period and more 0,1 percentage points than the last quarter.

The working population presents positive variations, mainly in homologous terms (+1,5%). The highest variations belongs to the female population (+1,7% of homologous variation) and to the group of 45 and more years old (+2,1% and +1,0% of homologous and quarterly variations, respectively).

The number of employed individuals grew 0,9% in homologous terms and 0,5% in quarterly terms. The individuals with 25-34 and 45 or more years old presents the most significant positive variations.

The growth of employment took place, mainly, in "Services" (+1,9% of homologous variation and +0,3% of quarterly variation).

The number of unemployed individuals, 243 thousand, expresses a general increase (+17,6% in homologous terms and +1,9% in quarterly terms). The growth of the unemployment is concentrated in the individuals looking for another job (+20,8% and +5,5% of homologous and quarterly variations, respectively).

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação reúne os principais dados estatísticos obtidos através do Inquérito ao Emprego (IE), tomando como referência o 2º trimestre de 2002.

No Inquérito ao Emprego é utilizada uma metodologia de extrapolação de dados que recorre a estimativas independentes da população residente, estratificada por região NUTS II, sexo e escalões etários quinquenais.

Neste trimestre, inicia-se a divulgação dos resultados do inquérito tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos Censos 2001, tendo sido reconstruída a série retrospectiva desde o 2º trimestre de 2001. Ainda para este ano, está prevista a divulgação de toda a série desde 1998, recalibrada com base nas novas estimativas da população.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente as famílias que responderam ao inquérito; igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

12 de Agosto de 2002

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES
--

Sinais Convencionais

- ... = Dado confidencial
- = Resultado nulo
- x = Dado não disponível
- “ = Estimativa
- * = Dado rectificado
- o = Dado inferior à metade da unidade utilizada

Símbolos, Siglas e Abreviaturas

- H** Sexo masculino
- M** Sexo feminino
- HM** Total dos dois sexos
- Nº** Número
- NS/NR** Não sabe/Não responde
- SMO** Serviço militar obrigatório
- C.V.** Coeficiente de variação

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada contactar:

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS SOCIAIS
SERVIÇO DE ESTATÍSTICAS DO TRABALHO
NÚCLEO DE ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

Telefone: 21 842 61 00
Telefax: 21 842 63 78

Ana Morais Ext. 3252
Ana Antunes Ext. 3280

ÍNDICE SISTEMÁTICO

Resumo - <i>Abstract</i>	3
Nota Introdutória.....	4
Sinais Convencionais, Símbolos, Siglas, Abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores.....	4
Índice Sistemático	5

Capítulo I

Análise de Resultados.....	7
----------------------------	---

Capítulo II

Quadros de Resultados.....	13
----------------------------	----

Capítulo III

Notas Metodológicas	22
Principais Conceitos	24
Informação Disponível não Publicada.....	25

Capítulo I

Análise de Resultados

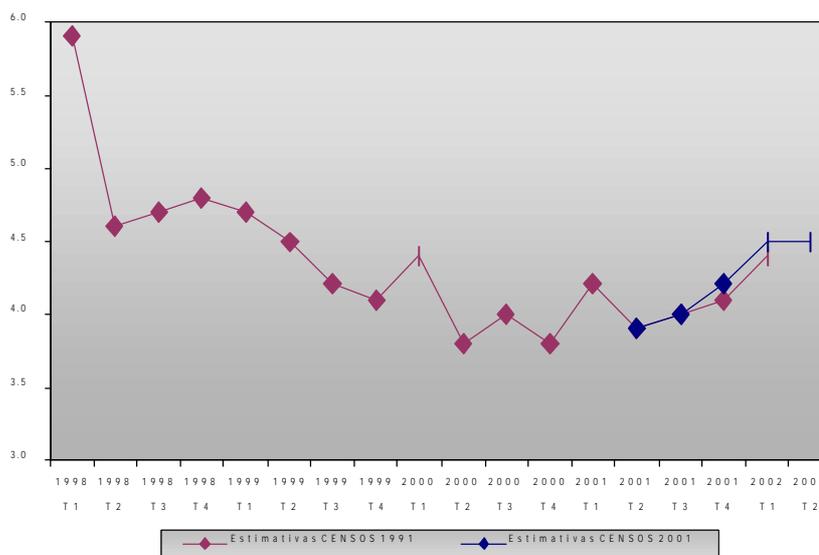
A partir dos resultados do Inquérito ao Emprego realizado no 2º trimestre de 2002, apura-se uma taxa de desemprego de **4,5%**, valor semelhante ao obtido para o trimestre anterior. Comparando com o trimestre homólogo de 2001, a actual taxa representa um aumento de 0,6 pontos percentuais.

A taxa de actividade apurada neste trimestre é de 51,8%, o que representa um acréscimo de 0,1 pontos percentuais face ao trimestre anterior e 0,4 pontos percentuais face ao trimestre homólogo.

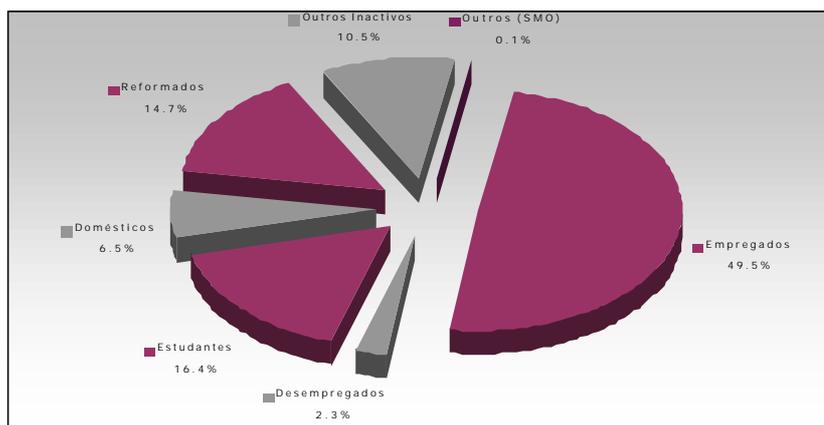
A evolução positiva da população activa é sobretudo visível na comparação homóloga, cuja variação é de +1,5%; em termos trimestrais a variação é de +0,6%.

Esta evolução da população activa é devida, principalmente, ao segmento feminino (+1,7 de variação homóloga e +0,9% de variação trimestral). A distribuição do número de activos por grupo etário mostra que são os indivíduos com 45 e mais anos os que contribuem, de uma maneira mais notória, para o aumento da população activa (+2,1% de variação homóloga e +1,0% de variação trimestral).

Evolução da taxa de desemprego



Estrutura da população por condição perante o trabalho

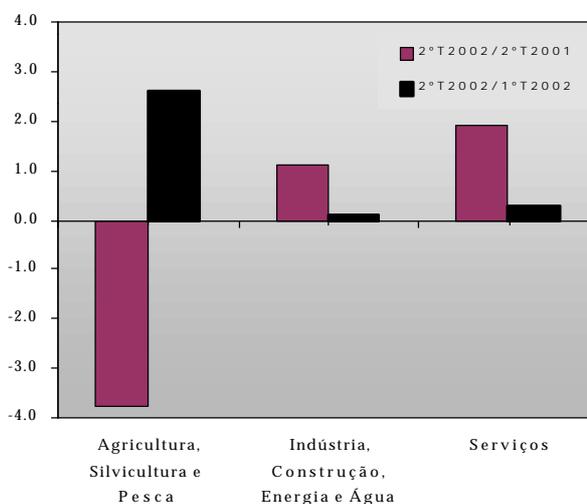


I. EMPREGO

A população empregada cresce 0,9% face ao período homólogo e 0,5% face ao trimestre anterior. Na distribuição por idade, destaque-se a variação positiva, relativamente aos dois períodos em análise, dos grupos 25-34 anos e 45 e mais anos.

Os "Serviços" continuam a ser o sector de actividade que mais fortemente contribui para o aumento da população empregada (+1,9% de variação homóloga e +0,3% de variação trimestral). A "Indústria, Construção, Energia e Água" apresenta igualmente variações positivas: +1,1% (homóloga) e +0,1% (trimestral). É de salientar o aumento acentuado na Construção, actividade que regista uma variação homóloga de +7,9%.

A "Agricultura, Silvicultura e Pesca" revela neste período uma evolução heterogénea, decrescendo na comparação homóloga (-3,8%) e crescendo face ao 1º trimestre de 2002 (+2,6%).



Por situação na profissão, note-se que a categoria “Trabalhador por conta própria como isolado”, embora mantendo a tendência crescente relativamente ao trimestre anterior (+2,1%), apresenta um valor negativo na variação homóloga (-0,2%). As categorias “Trabalhador por conta de outrem” e “Trabalhador por conta própria como empregador” revelam comportamentos semelhantes, com um crescimento mais acentuado face ao período homólogo do ano anterior (1,5% e 1,0%, respectivamente) e uma variação trimestral de +0,2% em ambos os casos.

Os contratos com termo mantêm a tendência crescente (+9,9% em termos homólogos e +2,2% em termos trimestrais). Contrariamente, os contratos sem termo registam uma descida na comparação homóloga de 0,8% e uma descida na comparação trimestral de 0,2%. Estas situações afectam, especialmente, os homens.

Índice de volume de trabalho⁽¹⁾ (1º Trim. 1998 : 100)

	1º T1998	2º T2001	1º T2002	2º T2002	Variação (%)	
					2º T2002/2º T2001	2º T2002/1º T2002
Total	100,0	102,9	102,9	103,8	0,9	0,8
Agricultura	100,0	92,3	84,0	88,8	-3,8	5,7
Indústria	100,0	99,4	100,1	100,3	0,9	0,2
Serviços	100,0	108,0	109,8	110,2	2,0	0,3

Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

Genericamente, o índice de volume de trabalho evolui positivamente, quer na comparação homóloga (+0,9%), quer na comparação com o trimestre anterior (+0,8%).

No 1º caso, destaca-se o aumento dos “Serviços” (+2,0%) e, no 2º caso, a “Agricultura” (+5,7%).

II. DESEMPREGO

Neste trimestre, o desemprego atinge 243 mil indivíduos, o que se traduz numa variação homóloga de +17,6% e numa variação trimestral de +1,9%. O crescimento do desemprego resulta exclusivamente do aumento do número de indivíduos à procura de novo emprego (+20,8% de variação homóloga e +5,5% de variação trimestral); na comparação com o mesmo período do ano anterior, o número de desempregados à procura de um primeiro emprego mantém-se, diminuindo relativamente ao trimestre anterior (-17,0%).

Se atendermos à distribuição por grupos etários, verifica-se que, em termos homólogos, o desemprego aumenta de forma generalizada, enquanto que na comparação trimestral o desemprego cresce apenas no grupo dos 35 aos 44 anos (+15,8%).

Tal comportamento está em sintonia com a incidência deste fenómeno nos indivíduos com experiência anterior de trabalho.

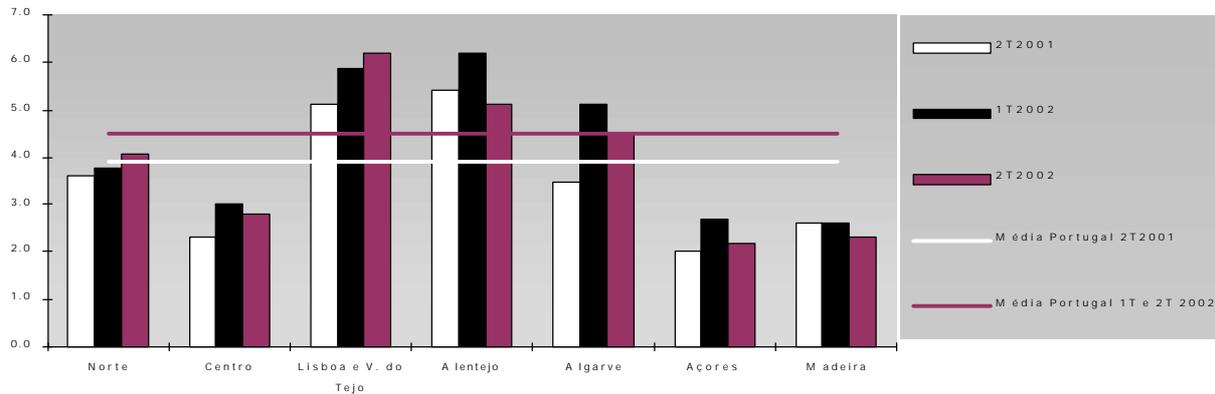
	TAXA DE DESEMPREGO		
	2º T/2001	1º T/2002	2º T/2002
Portugal	3.9	4.5	4.5
<i>Continente</i>	4.0	4.5	4.6
Norte	3.6	3.8	4.1
Centro	2.3	3.0	2.8
Lisboa e V. do Tejo	5.1	5.9	6.2
Alentejo	5.4	6.2	5.1
Algarve	3.5	5.1	4.5
Açores	2.0	2.7	2.2
Madeira	2.6	2.6	2.3

(1) O Índice de Volume de Trabalho é um indicador da evolução do Emprego transformado no equivalente em tempo completo traduzido na duração habitual padrão.

É determinado tendo em conta o número de efectivos normalizado a esta duração habitual padrão do respectivo sector de actividade.

Desemprego por Região (NUTS II)

Unidade: (%)

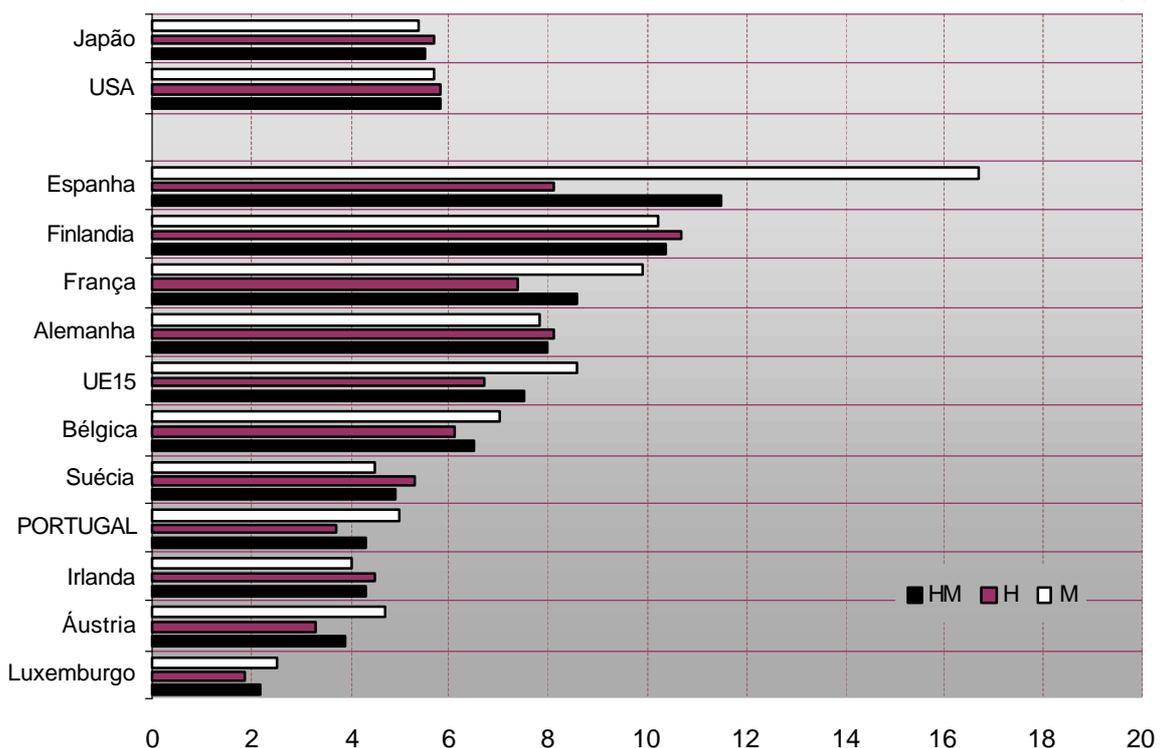


Na análise da taxa de desemprego por região de residência NUTS II, “Lisboa e Vale do Tejo” e “Algarve” distinguem-se como as regiões com maior aumento entre os dois períodos homólogos em análise (mais 1,1 pontos percentuais no caso de “Lisboa e Vale do Tejo” e mais 1 ponto percentual no “Algarve”); “Lisboa e Vale do Tejo” passa, assim, a ser a região com a maior taxa de desemprego do país (6,2%).

As regiões autónomas registam as mais baixas taxas, 2,2% e 2,3% para “Açores” e “Madeira”, respectivamente.

Taxas de desemprego na União Europeia (2º Trimestre 2002)

Unidade: (%)



Fonte: Eurostat

A título comparativo, apresenta-se um gráfico correspondente às taxas de desemprego, estimadas pelo Eurostat para o 2º trimestre de 2002. Como se pode observar, Portugal integra, juntamente com o Luxemburgo, Áustria e Irlanda, o grupo de países que menores taxas de desemprego apresenta no conjunto da União Europeia.

III. FLUXOS DE MÃO-DE-OBRA

Com o quadro seguinte pretende-se determinar os fluxos de mão-de-obra entre dois momentos no tempo, comparando a condição perante o trabalho actual com a de há um ano atrás.

Para quantificação desses fluxos apresenta-se, em linha, a situação actual e, em coluna, a situação um ano antes.

2º Trimestre 2002

Milhares de indivíduos

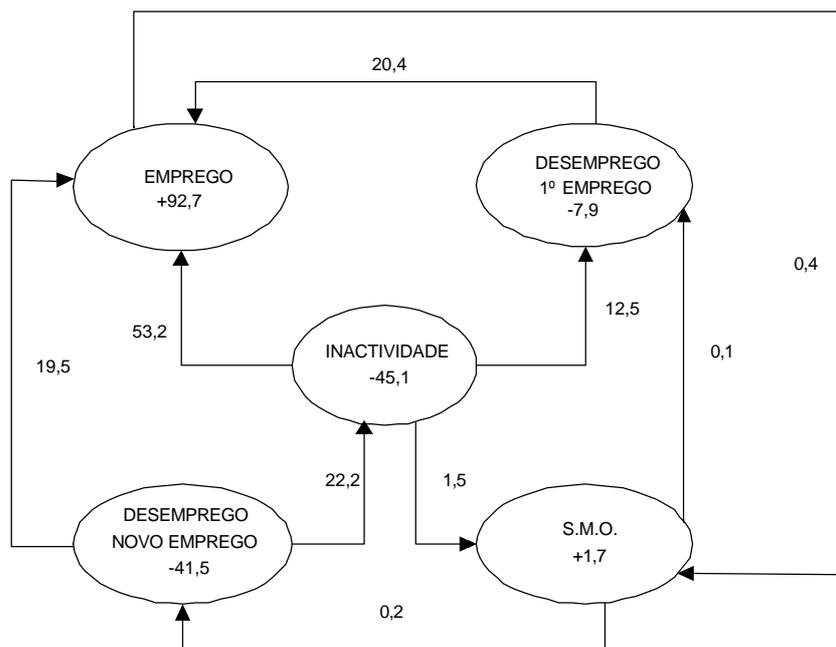
		2	3	4	5	6	1
2	Emprego		20,4	19,5	-0,4	53,2	92,7
3	Desemprego (1º emprego)	-20,4		-	0,1	12,5	-7,9
4	Desemprego (novo emprego)	-19,5	-		0,2	-22,2	-41,5
5	Serviço Militar Obrigatório	0,4	-0,1	-0,2		1,5	1,7
6	Inactividade	-53,2	-12,5	22,2	-1,5		-45,1
1	Total	-92,7	7,9	41,5	-1,7	45,1	

Na análise dos fluxos de mão-de-obra é de destacar o crescimento da categoria “Emprego”, com um saldo positivo de 92,7 mil indivíduos. Este saldo deve-se, sobretudo, à entrada de 53,2 mil indivíduos vindos da “Inactividade”.

Ao nível do “Desemprego”, ambas as componentes, 1º e novo emprego, registam saldos negativos (menos 7,9 mil indivíduos e menos 41,5 mil indivíduos, respectivamente).

O saldo observado na categoria “Desemprego – 1º emprego” resulta da diferença entre os 20,4 mil indivíduos que saíram para o “Emprego” e os 12,5 mil indivíduos vindos da “Inactividade”; o caso do “Desemprego – novo emprego”, é explicado pela saída de 22,2 mil indivíduos para a “Inactividade” e de 19,5 mil indivíduos para o “Emprego”.

Na categoria “Inactividade” verifica-se um saldo negativo de 45,1 mil indivíduos, sobretudo devido à transferência de cerca de 53 milhares de indivíduos para o “Emprego”.



NOTA: Refira-se que no quadro de fluxos não estão contabilizados os indivíduos que nasceram durante os últimos 12 meses, pelo que a categoria de inactivos apenas conta com indivíduos nascidos há pelo menos um ano. Cada valor do quadro representa o saldo, entre os dois momentos de referência, positivo ou negativo. Quando um valor é positivo significa que a categoria na linha teve um crescimento líquido no momento actual, face ao momento anterior, proporcionado pela categoria da coluna. Um valor negativo reflecte uma perda, nas mesmas condições. Os totais representam a soma das parcelas, reflectindo o saldo global de cada categoria.

IV. INDICADORES COMPLEMENTARES

Unidade: (10³)

	2001			2002	
	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T
Activos (conceito BIT)	5 294.2	5 319.1	5 341.0	5 344.9	5 375.7
Desempregados (conceito BIT)	206.6	213.2	221.8	238.4	243.0
Inactivos disponíveis (i)	69.6	71.2	83.0	84.0	75.1
Inactivos desencorajados (ii)	22.9	19.6	25.5	27.4	26.4
Subemprego visível (iii)	41.6	38.4	40.1	46.6	44.1

(i) Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

(ii) Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, com os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter idade apropriada; não ter instrução suficiente; não saber como procurar; não valer a pena procurar; não haver empregos disponíveis.

(iii) Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas.

Capítulo II

Quadros de Resultados

Q1 - População Total, Activa e Inactiva, por grupo etário e sexo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação		
	2º T-2001	3º T-2001	4º T-2001	1º T-2002	2º T-2002	2º T-2002	Homóloga	Trimestral	
	(10 ³)					(%)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
População Total	HM	10294.7	10316.0	10333.2	10346.9	10368.4	-	0.7	0.2
	H	4970.7	4982.0	4991.2	4998.7	5009.5	-	0.8	0.2
	M	5324.0	5334.0	5342.0	5348.2	5358.9	-	0.7	0.2
Menos de 15 anos	HM	1648.0	1651.6	1654.5	1656.3	1660.5	-	0.8	0.3
	H	844.0	846.0	847.6	849.0	851.0	-	0.8	0.2
	M	804.0	805.6	806.9	807.3	809.5	-	0.7	0.3
Dos 15 aos 24 anos	HM	1490.5	1493.7	1496.3	1501.8	1501.6	-	0.7	-
	H	757.3	759.1	760.5	761.7	763.4	-	0.8	0.2
	M	733.2	734.7	735.8	740.1	738.2	-	0.7	-0.3
Dos 25 aos 34 anos	HM	1549.7	1552.9	1555.5	1560.2	1560.9	-	0.7	-
	H	774.6	776.4	777.9	779.0	780.7	-	0.8	0.2
	M	775.0	776.5	777.7	781.2	780.2	-	0.7	-0.1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1480.8	1483.9	1486.5	1485.8	1491.6	-	0.7	0.4
	H	723.9	725.6	726.9	728.1	729.7	-	0.8	0.2
	M	756.9	758.3	759.5	757.8	762.0	-	0.7	0.6
Com 45 e mais anos	HM	4125.6	4133.9	4140.4	4142.7	4153.7	-	0.7	0.3
	H	1870.8	1874.9	1878.2	1880.8	1884.7	-	0.7	0.2
	M	2254.8	2258.9	2262.1	2261.8	2269.0	-	0.6	0.3
População Activa	HM	5294.2	5319.1	5341.0	5344.9	5375.7	0.2	1.5	0.6
	H	2880.4	2902.6	2906.1	2912.8	2921.7	0.2	1.4	0.3
	M	2413.8	2416.5	2434.8	2432.1	2454.0	0.4	1.7	0.9
Dos 15 aos 24 anos	HM	689.2	715.7	712.1	702.1	700.5	0.8	1.6	-0.2
	H	385.2	404.2	400.4	395.8	394.4	1.0	2.4	-0.4
	M	304.0	311.5	311.7	306.3	306.1	1.1	0.7	-0.1
Dos 25 aos 34 anos	HM	1347.6	1361.3	1366.7	1362.1	1374.5	0.3	2.0	0.9
	H	712.0	720.8	719.1	720.4	721.9	0.3	1.4	0.2
	M	635.6	640.5	647.5	641.7	652.6	0.5	2.7	1.7
Dos 35 aos 44 anos	HM	1293.5	1288.0	1293.4	1295.1	1295.7	0.3	0.2	-
	H	685.9	688.3	691.9	694.1	694.3	0.2	1.2	-
	M	607.5	599.7	601.4	601.0	601.4	0.6	-1.0	0.1
Com 45 e mais anos	HM	1963.9	1954.1	1968.9	1985.6	2004.9	0.4	2.1	1.0
	H	1097.3	1089.3	1094.7	1102.5	1111.1	0.4	1.3	0.8
	M	866.6	864.8	874.2	883.1	893.8	0.7	3.1	1.2
População Inactiva	HM	4987.8	4987.2	4983.7	4990.8	4983.0	0.2	-0.1	-0.2
	H	2077.6	2069.7	2076.5	2074.7	2078.1	0.3	0.0	0.2
	M	2910.2	2917.5	2907.2	2916.1	2904.9	0.3	-0.2	-0.4
Menos de 15 anos	HM	1648.0	1651.6	1654.5	1656.3	1660.5	-	0.8	0.3
	H	844.0	846.0	847.6	849.0	851.0	-	0.8	0.2
	M	804.0	805.6	806.9	807.3	809.5	-	0.7	0.3
Dos 15 aos 24 anos	HM	788.7	768.3	775.7	788.6	791.4	0.7	0.3	0.4
	H	359.4	345.2	351.6	354.8	359.3	1.1	-	1.3
	M	429.2	423.2	424.1	433.8	432.1	0.8	0.7	-0.4
Dos 25 aos 34 anos	HM	202.0	191.6	188.9	198.1	186.4	2.3	-7.7	-5.9
	H	62.6	55.6	58.7	58.7	58.8	3.7	-6.1	0.2
	M	139.4	136.0	130.2	139.4	127.6	2.8	-8.5	-8.5
Dos 35 aos 44 anos	HM	187.3	195.9	193.1	190.7	195.9	2.1	4.6	2.7
	H	38.0	37.3	35.0	33.9	35.4	4.9	-6.8	4.4
	M	149.3	158.6	158.1	156.8	160.6	2.3	7.6	2.4
Com 45 e mais anos	HM	2161.7	2179.7	2171.5	2157.1	2148.8	0.4	-0.6	-0.4
	H	773.5	785.6	783.5	778.3	773.6	0.6	-	-0.6
	M	1388.2	1394.1	1388.0	1378.8	1375.2	0.4	-0.9	-0.3

Q2 - População Empregada e Desempregada, por grupo etário e sexo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2001	3ºT-2001	4ºT-2001	1ºT-2002	2ºT-2002	2ºT-2002	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

População Empregada	HM	5087.6	5105.9	5119.2	5106.6	5132.7	0.3	0.9	0.5
	H	2794.4	2805.0	2807.2	2803.5	2809.7	0.3	0.5	0.2
	M	2293.2	2300.9	2312.0	2303.1	2323.0	0.4	1.3	0.9
Dos 15 aos 24 anos	HM	627.2	651.6	639.2	628.3	627.9	0.9	0.1	-0.1
	H	359.9	373.4	366.1	360.3	359.1	1.1	-0.2	-0.3
	M	267.3	278.2	273.0	267.9	268.8	1.3	0.6	0.3
Dos 25 aos 34 anos	HM	1294.2	1305.7	1309.2	1297.5	1310.4	0.4	1.3	1.0
	H	692.1	694.1	697.6	694.5	696.7	0.4	0.7	0.3
	M	602.1	611.7	611.6	603.0	613.8	0.7	1.9	1.8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1251.8	1246.9	1252.1	1252.8	1246.7	0.4	-0.4	-0.5
	H	669.1	673.4	673.8	677.3	674.0	0.3	0.7	-0.5
	M	582.7	573.5	578.4	575.4	572.7	0.7	-1.7	-0.5
Com 45 e mais anos	HM	1914.3	1901.6	1918.7	1928.0	1947.7	0.4	1.7	1.0
	H	1073.3	1064.1	1069.7	1071.3	1080.0	0.5	0.6	0.8
	M	841.1	837.5	849.0	856.8	867.7	0.7	3.2	1.3
População Desempregada	HM	206.6	213.2	221.8	238.4	243.0	2.3	17.6	1.9
	H	86.0	97.6	99.0	109.3	112.0	3.3	30.2	2.5
	M	120.6	115.6	122.8	129.0	131.0	2.9	8.6	1.6
Dos 15 aos 24 anos	HM	62.0	64.1	72.9	73.9	72.6	3.7	17.1	-1.8
	H	25.3	30.8	34.2	35.4	35.4	5.0	39.9	-
	M	36.7	33.3	38.7	38.4	37.3	5.1	1.6	-2.9
Dos 25 aos 34 anos	HM	53.4	55.6	57.4	64.6	64.1	4.3	20.0	-0.8
	H	19.9	26.7	21.5	25.9	25.2	6.5	26.6	-2.7
	M	33.5	28.8	35.9	38.8	38.8	5.2	15.8	-
Dos 35 aos 44 anos	HM	41.7	41.1	41.2	42.3	49.0	4.1	17.5	15.8
	H	16.8	14.9	18.1	16.8	20.3	7.1	20.8	20.8
	M	24.8	26.2	23.1	25.6	28.7	5.0	15.7	12.1
Com 45 e mais anos	HM	49.6	52.5	50.2	57.5	57.2	4.2	15.3	-0.5
	H	24.0	25.2	25.0	31.3	31.1	5.6	29.6	-0.6
	M	25.6	27.3	25.1	26.3	26.1	5.8	2.0	-0.8

Q3 - Taxa de Actividade e Taxa de Desemprego, por grupo etário e sexo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.
	2º T-2001	3º T-2001	4º T-2001	1º T-2002	2º T-2002	2º T-2002
	(%)					
1	2	3	4	5	6	7

Taxa de Actividade	HM	51.4	51.6	51.7	51.7	51.8	0.2
	H	57.9	58.3	58.2	58.3	58.3	0.2
	M	45.3	45.3	45.6	45.5	45.8	0.4
Dos 15 aos 24 anos	HM	46.2	47.9	47.6	46.7	46.7	0.8
	H	50.9	53.2	52.6	52.0	51.7	1.0
	M	41.5	42.4	42.4	41.4	41.5	1.1
Dos 25 aos 34 anos	HM	87.0	87.7	87.9	87.3	88.1	0.3
	H	91.9	92.8	92.5	92.5	92.5	0.3
	M	82.0	82.5	83.3	82.2	83.6	0.5
Dos 35 aos 44 anos	HM	87.3	86.8	87.0	87.2	86.9	0.3
	H	94.7	94.9	95.2	95.3	95.2	0.2
	M	80.3	79.1	79.2	79.3	78.9	0.6
Com 45 e mais anos	HM	47.6	47.3	47.6	47.9	48.3	0.4
	H	58.7	58.1	58.3	58.6	59.0	0.4
	M	38.4	38.3	38.6	39.0	39.4	0.7
Taxa de Desemprego	HM	3.9	4.0	4.2	4.5	4.5	2.3
	H	3.0	3.4	3.4	3.8	3.8	3.3
	M	5.0	4.8	5.0	5.3	5.3	2.9
Dos 15 aos 24 anos	HM	9.0	9.0	10.2	10.5	10.4	3.6
	H	6.6	7.6	8.6	9.0	9.0	4.9
	M	12.1	10.7	12.4	12.5	12.2	5.0
Dos 25 aos 34 anos	HM	4.0	4.1	4.2	4.7	4.7	4.3
	H	2.8	3.7	3.0	3.6	3.5	6.5
	M	5.3	4.5	5.5	6.0	6.0	5.2
Dos 35 aos 44 anos	HM	3.2	3.2	3.2	3.3	3.8	4.1
	H	2.5	2.2	2.6	2.4	2.9	7.1
	M	4.1	4.4	3.8	4.3	4.8	5.0
Com 45 e mais anos	HM	2.5	2.7	2.5	2.9	2.9	4.2
	H	2.2	2.3	2.3	2.8	2.8	5.5
	M	2.9	3.2	2.9	3.0	2.9	5.8

Q4 - Estrutura da População, por condição perante o trabalho

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	2º T-2001	3º T-2001	4º T-2001	1º T-2002	2º T-2002		2º T-2002	Homóloga
	(10 ³)					(%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Total	10294.7	10316.0	10333.2	10346.9	10368.4	-	0.7	0.2
Emprego	5087.6	5105.9	5119.2	5106.6	5132.7	0.3	0.9	0.5
Desemprego	206.6	213.2	221.8	238.4	243.0	2.3	17.6	1.9
1º emprego	31.2	37.1	44.1	37.6	31.2	5.5	-	-17.0
novo emprego	175.4	176.1	177.6	200.7	211.8	2.5	20.8	5.5
Estudantes	1678.8	1616.9	1663.5	1694.8	1696.7	0.5	1.1	0.1
Domésticos	686.5	682.1	657.7	666.9	670.7	1.1	-2.3	0.6
Reformados	1521.8	1548.4	1559.3	1547.8	1522.9	0.6	0.1	-1.6
Outros inactivos	1100.7	1139.8	1103.3	1081.4	1092.6	0.7	-0.7	1.0
Outros (SMO)	12.7	9.7	8.5	11.1	9.7	9.6	-23.6	-12.6

Q5 - Estrutura do Emprego, por sector de actividade e sexo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	2º T-2001	3º T-2001	4º T-2001	1º T-2002	2º T-2002		2º T-2002	Homóloga
	(10 ³)					(%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Sector de actividade:

Agricultura, Silvicultura e Pesca	HM	665.5	651.3	634.7	623.6	640.0	1.9	-3.8	2.6
	H	327.9	321.2	314.2	310.7	319.2	2.0	-2.7	2.7
	M	337.6	330.1	320.5	312.9	320.8	2.3	-5.0	2.5
Indústria, Construção, Energia e Água	HM	1707.6	1746.8	1736.1	1725.7	1727.0	0.9	1.1	0.1
	H	1200.8	1220.0	1215.2	1214.6	1229.8	0.9	2.4	1.3
	M	506.7	526.8	520.9	511.1	497.2	1.7	-1.9	-2.7
<i>das quais:</i>									
Indústrias transformadoras		1083.4	1106.9	1076.9	1055.2	1055.7	1.4	-2.6	-
Construção		571.3	585.3	600.8	610.9	616.6	1.5	7.9	0.9
Serviços	HM	2714.5	2707.9	2748.4	2757.2	2765.7	0.7	1.9	0.3
	H	1265.6	1263.8	1277.8	1278.2	1260.7	0.9	-0.4	-1.4
	M	1448.8	1444.1	1470.6	1479.1	1505.0	0.7	3.9	1.8
Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos auto., motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico		778.7	768.2	776.4	781.1	773.5	1.2	-0.7	-1.0
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)		261.6	261.4	262.7	261.5	267.3	2.2	2.2	2.2
Transportes, armazenagem e comunicações		201.9	203.6	211.3	203.1	203.6	2.5	0.8	0.2
Actividades financeiras		89.8	93.7	85.9	87.1	82.3	3.8	-8.4	-5.5
Actividades imobiliárias, de aluguer e serviços prestados às empresas		224.0	230.8	239.3	235.6	244.4	2.2	9.1	3.7
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória		314.7	318.0	328.8	331.2	330.7	1.9	5.1	-0.2
Educação		291.9	286.2	293.6	292.2	297.2	1.9	1.8	1.7
Saúde e acção social		259.0	257.5	258.0	255.3	252.1	2.1	-2.7	-1.3
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais		146.3	146.7	152.9	159.0	160.9	2.7	10.0	1.2
Outros serviços		146.7	141.8	139.5	151.0	153.6	2.6	4.7	1.7

Q6 - Estrutura do Emprego, por profissão, situação na profissão e sexo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2001	3ºT-2001	4ºT-2001	1ºT-2002	2ºT-2002	2ºT-2002	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Profissão:

Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa	HM	344.3	347.5	360.3	372.2	372.6	1.7	8.2	0.1
	H	237.1	238.1	249.1	261.3	262.8	1.8	10.8	0.6
	M	107.3	109.4	111.3	110.9	109.8	3.0	2.3	-1.0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	352.9	355.4	363.1	357.1	359.3	2.3	1.8	0.6
	H	152.8	152.5	151.8	149.7	147.6	3.0	-3.4	-1.4
	M	200.2	203.0	211.3	207.4	211.7	2.4	5.7	2.1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	378.2	367.0	372.8	388.1	380.1	2.0	0.5	-2.1
	H	207.9	206.1	216.2	221.9	210.4	2.3	1.2	-5.2
	M	170.3	161.0	156.6	166.2	169.8	2.4	-0.3	2.2
Pessoal administrativo e similares	HM	485.7	491.7	492.8	489.7	485.5	1.7	-	-0.9
	H	189.2	188.0	184.0	186.0	182.6	2.3	-3.5	-1.8
	M	296.5	303.8	308.8	303.6	302.9	1.8	2.2	-0.2
Pessoal dos serviços e vendedores	HM	686.4	694.3	710.0	707.2	700.1	1.2	2.0	-1.0
	H	249.6	245.4	248.5	244.9	243.0	1.9	-2.6	-0.8
	M	436.7	448.9	461.4	462.2	457.1	1.3	4.7	-1.1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	599.8	597.9	580.6	565.2	578.5	1.9	-3.6	2.4
	H	296.2	294.7	291.9	285.1	291.8	2.0	-1.5	2.4
	M	303.6	303.2	288.7	280.1	286.7	2.4	-5.6	2.4
Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	1095.5	1130.0	1093.7	1077.4	1092.3	1.0	-0.3	1.4
	H	834.3	863.1	829.9	829.2	844.9	1.1	1.3	1.9
	M	261.2	267.0	263.9	248.2	247.4	2.3	-5.3	-0.3
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	420.0	422.8	426.4	425.2	443.9	1.7	5.7	4.4
	H	336.4	329.6	334.4	332.0	343.1	1.9	2.0	3.3
	M	83.6	93.2	92.0	93.2	100.7	4.1	20.5	8.0
Trabalhadores não qualificados	HM	686.9	668.8	686.3	695.5	692.4	1.3	0.8	-0.4
	H	256.2	258.5	269.4	265.8	257.3	1.9	0.4	-3.2
	M	430.8	410.3	416.9	429.7	435.2	1.6	1.0	1.3
Forças Armadas	HM	37.9	30.4	33.2	29.1	28.1	5.7	-25.9	-3.4

Situação na Profissão:

Trabalhador por conta de outrem	HM	3677.3	3710.7	3730.1	3726.1	3732.9	0.4	1.5	0.2
	H	1981.2	2003.2	2006.3	2001.5	1999.4	0.4	0.9	-0.1
	M	1696.1	1707.4	1723.9	1724.6	1733.6	0.5	2.2	0.5
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	961.4	959.1	945.9	939.7	959.4	1.3	-0.2	2.1
	H	531.4	519.8	512.1	515.4	525.3	1.3	-1.1	1.9
	M	430.0	439.3	433.9	424.3	434.2	1.7	1.0	2.3
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	318.6	317.8	325.9	321.1	321.7	1.9	1.0	0.2
	H	242.9	244.3	249.2	245.7	244.8	2.0	0.8	-0.4
	M	75.7	73.4	76.7	75.4	77.0	3.5	1.7	2.1
Trabalhador familiar não remunerado e outros	HM	130.3	118.4	117.3	119.6	118.6	3.5	-9.0	-0.8
	H	38.9	37.6	39.6	40.8	40.3	5.4	3.6	-1.2
	M	91.4	80.8	77.6	78.8	78.3	4.2	-14.3	-0.6

Q7 - Estrutura do Emprego por Conta de Outrem, por tipo de contrato de trabalho e sexo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação		
	2ºT-2001	3ºT-2001	4ºT-2001	1ºT-2002	2ºT-2002		2ºT-2002	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Sem termo	HM	2940.1	2929.6	2937.7	2923.1	2917.5	0.5	-0.8	-0.2
	H	1614.8	1625.6	1617.0	1599.0	1589.7	0.5	-1.6	-0.6
	M	1325.3	1304.0	1320.7	1324.1	1327.8	0.7	0.2	0.3
Com termo	HM	546.4	578.0	593.4	587.4	600.6	1.5	9.9	2.2
	H	265.4	262.3	282.4	286.1	294.8	1.9	11.1	3.0
	M	280.9	315.7	311.0	301.3	305.9	1.8	8.9	1.5
Outros	HM	190.9	203.1	199.0	215.7	214.8	2.4	12.5	-0.4
	H	101.0	115.4	106.9	116.4	114.9	3.3	13.8	-1.3
	M	89.9	87.7	92.2	99.2	99.9	3.4	11.1	0.7
NS/NR	HM	-	-	-	-	-	-	-	-

Q8 - População Activa, por nível de ensino completo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2001	3ºT-2001	4ºT-2001	1ºT-2002	2ºT-2002		2ºT-2002	Homóloga
	(10 ³)					(%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

População Empregada

Até ao Básico - 3º ciclo	3985.9	3993.8	3987.8	3973.6	3988.5	0.5	0.1	0.4
Secundário e Superior	1101.7	1112.1	1131.4	1132.9	1144.2	1.4	3.9	1.0

População Desempregada

Até ao Básico - 3º ciclo	165.1	162.8	171.4	187.1	186.4	2.7	12.9	-0.4
Secundário e Superior	41.5	50.4	50.4	51.2	56.6	4.2	36.4	10.5

Q9 - Desempregados, por duração da procura de emprego e subsídio de desemprego

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2001	3ºT-2001	4ºT-2001	1ºT-2002	2ºT-2002		2ºT-2002	Homóloga
	(10 ³)					(%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Duração da procura:

Menos de 1 mês	13.4	23.4	23.4	22.0	17.2	8.3	28.4	-21.8
1 a 6 meses	79.4	72.7	79.5	100.8	96.3	3.6	21.3	-4.5
7 a 11 meses	26.8	30.8	32.5	22.0	33.5	5.5	25.0	52.3
12 a 24 meses	42.5	43.0	42.9	47.6	47.8	4.6	12.5	0.4
25 e mais meses	41.5	41.0	37.9	41.6	45.1	4.7	8.7	8.4

Subsídio de desemprego:

Recebe	52.6	54.3	59.9	69.6	71.8	3.8	36.5	3.2
Não recebe	71.3	65.8	64.8	73.3	76.8	3.8	7.7	4.8

Capítulo III

Notas
Metodológicas

Principais
Conceitos

Informação Disponível
não Publicada

Notas

Metodológicas

Objectivos

O IE tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O IE tem por objectivos, designadamente:

- Fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego.
- Avaliar, ao longo do ano, o volume de determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como: emprego, desemprego, horas trabalhadas, subemprego, mão-de-obra disponível, etc.
- Fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego, particularmente taxas de desemprego regionais.

Âmbito do inquérito

O IE é dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo” (1), não ocupando outro alojamento de forma permanente.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos indivíduos a cumprir o serviço militar e militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Periodicidade

O IE é um inquérito contínuo que fornece resultados trimestrais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

Plano de amostragem

A amostra garante uma distribuição temporal e uniforme ao longo das treze semanas que constituem um trimestre. Neste contexto, cada unidade de alojamento está referenciada a uma semana (semana de referência) pré-determinada.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- Para cada região NUTS II e para a variável Desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- Para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa, o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

Método de observação

É um inquérito por recolha directa; a informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado, se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - Computer Assisted Personal Interviewing).

(1) Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: a cumprir o serviço militar obrigatório, internado em estabelecimento prisional, de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

Nomenclaturas**NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos**

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira;

CAE-Rev.2 - Classificação Portuguesa das Actividades Económicas**CNP-94 - Classificação Nacional das Profissões****Resultados**

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II, sexo e grupo etário.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

Existe um conjunto de informação que se pretende de apuramento permanente, correspondente aos resultados para as principais variáveis do inquérito e com maior solicitação por parte dos utilizadores, que aparece reunida no Capítulo III.

O INE pode disponibilizar, ainda, outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de Amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas finais associa-se uma margem de erro relativamente aos valores reais que se obteriam numa inquirição a toda a população.

O coeficiente de variação é a forma sob a qual são apresentados os erros de amostragem das estimativas obtidas.

Por exemplo, para determinar o intervalo de confiança a 95% do valor real da variável X deverá utilizar-se a seguinte fórmula:

$$X \in [X \pm (1.96 \times CV(X) \times X)]$$

em que:

\hat{X} - Estimativa da variável X

$CV(X)$ - Coeficiente de variação da estimativa da variável X

Portugal – 2º Trimestre 2002

Variáveis	Estimativa (\hat{X}) (milhares)	CV (\hat{X}) (%)	Intervalo de Confiança de 95%	
			Límite inferior	Límite Superior
Pop. Activa	5 375.7	0,2	5 351.2	5 400.2
Pop. Empregada	5 132.7	0,3	5 107.3	5 158.1
Agricultura, Silvicultura e Pesca	640.0	1,9	616.6	663.4
Indústria, Construção, Energia ,Água	1 727.0	0,9	1 695.6	1 758.4
Serviços	2 765.7	0,7	2 729.4	2 802.0
Pop. Desempregada	243.0	2,3	231.9	254.1
Procura 1º emprego	31.2	5,5	27.8	34.6
Procura novo emprego	211.8	2,5	201.2	222.4
Pop. Inactiva	4 983.0	0,2	4 958.6	5 007.4

Principais Conceitos

Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, ampliado ou transformado, se destina a habitação humana e que, no período de referência, não está a ser utilizado totalmente para outro fim.

Agregado doméstico privado

É o conjunto de indivíduos que reside no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco, e ainda o indivíduo que ocupa integralmente um alojamento, ou que partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior. São considerados como pertencentes ao agregado doméstico privado os empregados domésticos que coabitam no alojamento.

População activa

Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva

Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Empregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontra simultaneamente nas situações seguintes:

- não tem trabalho remunerado, nem qualquer outro;
- está disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo das últimas 4 semanas para encontrar um emprego, remunerado ou não.

O critério da “**disponibilidade**” é fundamentado no seguinte:

- desejo de trabalhar;
- vontade de ter um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- possibilidade de começar a trabalhar imediatamente ou, pelo menos, nos próximos 15 dias.

São consideradas “**diligências**” :

- contacto com um centro de emprego público ou agência privada de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais;
- colocação ou resposta a anúncio;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamento;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar em data posterior à do período de referência.

Taxa de Actividade

Relação entre “população activa” e “população total”.

Taxa de Emprego

Relação entre “população empregada” e “população activa”.

Taxa de Desemprego

Relação entre “população desempregada” e “população activa”.

Informação Disponível não Publicada

Plano de apuramentos

1. População total (com 1 ano e mais) segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual.
2. População total (com 6 e mais anos), segundo o nível de instrução completo, por grupo etário e sexo.
3. População total (com 15 e mais anos), segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho.
4. População total (com 15 e mais anos), segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento.
5. Taxa de actividade, taxa de emprego e taxa de desemprego, segundo a região de residência (NUTS II).
6. Empregados, segundo a região de residência, por sector de actividade principal.
7. Empregados, por actividade principal.
8. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por situação na profissão principal e sexo.
9. Empregados, segundo a situação na profissão principal, por profissão principal.
10. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por antiguidade no actual emprego.
11. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por tipo de duração de trabalho e sexo.
12. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por tipo de horário de trabalho e sexo.
13. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por duração semanal habitual de trabalho e sexo.
14. Trabalhadores por conta de outrem, segundo o sector de actividade principal, por tipo de contrato de trabalho.
15. Trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo, segundo o sector de actividade principal, por duração do actual contrato de trabalho e sexo
16. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por experiência anterior de trabalho e sexo.
17. Empregados com experiência anterior de trabalho, segundo o sector da última actividade, por sector de actividade principal e sexo.
18. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por exercício de actividade secundária e sexo.
19. Empregados com actividade secundária, segundo o sexo, por grupo etário.
20. Empregados, segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual.
21. Empregados, segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo.
22. Trabalhadores por conta de outrem, segundo o tipo de contrato um ano antes, por tipo de contrato actual.
23. Desempregados, por região de residência (NUTS II).
24. Desempregados, por diligências feitas para encontrar trabalho.